

Revista da Extensão

Dez 2013 / N°7
ISSN 2238-0167

Entrevista com

Helena Alves D'Azevedo.

Uma pioneira no ensino de atividades aquáticas para bebês.

Experiência de alunas de nutrição com pacientes atendidos pelo programa de assistência domiciliar de uma unidade básica de saúde

Análise do trabalho de catador de rua à luz da psicologia social: um relato de caso

Nos caminhos da espera e do silêncio: o processo de uma oficina com familiares na fila da FASE

"Narrativas do esporte" na rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Atuação fonoaudiológica no pré-natal: uma experiência em promoção da saúde

Cine na escola: um dispositivo para a construção de experiências - *A arte de assinar o que se vê!*

A contribuição da monitoria na formação e desenvolvimento dos alunos do ensino técnico de nível médio

Extensão em educação financeira

Formação continuada de professores e extensão universitária: notas de pesquisa sobre a formação lúdica docente na universidade

A Extensão vista de perto

Publicação da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul





Extensão em educação financeira

Cássio da Silva Calvete | Faculdade de Ciências Econômicas – UFRGS
Acadêmica de Ciências Econômicas: Júlia de Melo Kraemer

O aumento de crédito para pessoa física e, concomitantemente, da inadimplência tem apresentado consequências na saúde e qualidade de vida da população. Pode-se observar através de estudos, como foi sintetizado por Meneghetti Neto (2012), em seu artigo, “O endividamento dos cidadãos”, que não apenas a saúde financeira, como também a mental é influenciada pelo comportamento econômico do indivíduo.

Sintomas de depressão e ansiedade, observados naqueles que são submetidos diariamente a

situações de estresse, podem ser identificados nos endividados, como afirma Meneghetti Neto (2012). Estas informações, apesar de recentemente comprovadas, não surpreendem. Nosso país, atualmente, vive uma realidade de crédito facilitado, que aliado a uma cultura imediatista e falta de planejamento resulta muitas vezes na impossibilidade de honrar os compromissos financeiros assumidos.

O endividamento das famílias brasileiras apresentou aumento no ano de 2012 em relação ao ano de 2011, de acordo com dados

da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor do Confederação Nacional do Comércio (CNC). Segundo a pesquisa 60,7% das famílias brasileiras estavam endividadas em dezembro de 2012, enquanto no mesmo mês do ano anterior o percentual era de 58,6%. O que, por um lado, significa estímulo ao crescimento econômico e benefícios macroeconômicos para o país, por outro, que mais pessoas estão perdendo o sono devido à preocupação com dívidas.

Situação das famílias	Percentual em dez/2011	Percentual em dez/2012
Famílias endividadas	58,6	60,7
Contas ou dívidas em atraso	21,2	21,7
Não terão condições de pagar	7,2	7,0

Tabela 1: Percentual em relação ao total de famílias em situação de endividamento e inadimplência.
Fonte: CNC/ Pesquisa de Endividamento e Inadimplência dos Consumidores

Paralelamente a expansão do crédito, o incentivo ao consumo, através de isenção ou redução temporária de impostos, permanece. Neste cenário, o Índice de Expectativa das Famílias (IEF) por uma melhora da economia cresceu em comparação com o ano passado.¹ Na última pesquisa realizada pelo IPEA em julho de 2012, 68,2% dos entrevistados acreditavam que a economia iria melhorar enquanto, em julho de 2011, o percentual era de 63,5%. Aliado a esse sentimento a queda nas taxas de juros estimulou mais pessoas a aderirem ao crédito.

1. O IEF é uma pesquisa sob responsabilidade do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), realizada mensalmente, em 214 municípios de todas as unidades federativas, que abrange 3.810 domicílios. A mesma considera a situação econômica nacional; condição financeira do passado e futuro; decisões em relação a despesas; situação de endividamento e capacidade de quitação de débitos em atraso e dívidas; expectativas em relação ao mercado de trabalho.

Modelagem institucional

O endividamento de pessoas físicas e sua tendência de aumento são preocupantes, tanto devido às consequências na economia quanto para a saúde dos indivíduos. Este cenário serviu de motivação para uma iniciativa da empresa júnior Equilíbrio Assessoria Econômica, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A partir desse interesse da empresa e da possibilidade de através dessa iniciativa criar-se um vínculo entre Universidade, empresa júnior, estudantes e comunidade desenvolveu-se o projeto de extensão na área de educação financeira. A empresa, formada por alunos de graduação de diversos cursos da UFRGS, que trabalham voluntariamente, uniu a oportunidade de prestar seus serviços com a possibilidade de apresentar uma contrapartida à sociedade, através da assessoria a pessoas físicas e jurídicas, na área de finanças pessoais.

Estabeleceu-se um grupo de trabalho formado por membros da Equilíbrio, pela então diretora de assistência social da empresa, Júlia de Melo Kraemer, e pelo professor orientador, que passou a pesquisar e desenvolver ferramentas de organização para as contas pessoais e comunicação para com o público, carente de orientação financeira. A equipe trabalhou em duas frentes: atendimentos individuais de pessoas físicas e a realização de palestras em empresas, sendo essa considerada à pessoa jurídica, mas objetivando a formação de seus colaboradores.

Membros da comunidade, em sua maioria em desorganização das contas pessoais e endividada, passaram a ser atendidos gratuitamente, recebendo auxílio na organização de seus orçamentos, gestão e recálculo de dívidas, contração e/ou quitação de despesas, entre outras particularidades de cada situação. Essas pessoas recebem acompanhamento enquanto necessário, portanto o tempo varia em cada caso. É importante destacar que não apenas



endividados podem ser contemplados pela ação, também aqueles que desejam planejar a conquista de outras metas financeiras buscam a empresa júnior. Compras futuras, aposentadoria ou apenas manutenção e controle dos gastos, podem ser discutidos com a equipe, que é vinculada à diretoria de Assistência Social da Equilíbrio.

Também empresas preocupadas com a qualidade de vida do funcionário e seu desempenho no trabalho, que como mostram as pesquisas, são sensíveis à situação financeira, buscam no projeto de extensão a realização de palestras e atendimentos individuais. Assim, como foi cientificamente comprovado, os profissionais de recursos humanos e demais responsáveis relatam dificuldades de relacionamento, queda na capacidade de concentração, qualidade e rendimento no trabalho daqueles que estão endividados. Em situação onde a função exige responsabilidade sobre a segurança de terceiros, houve relatos da necessidade de afastamento de funcionários, devido aos males psicológicos causados pelo descontrole do orçamento.

As duas dimensões da assessoria, palestras e atendimentos pessoais, são realizadas em momentos diferentes, de acordo com as necessidades da instituição contratante. Primeiro, é feita a apresentação, com conceitos básicos de educação financeira, dicas práticas e convite para os subsequentes atendimentos. Aqueles que manifestarem interesse ou apresentarem necessidade do serviço agendam a próxima etapa do trabalho.

Todos os trabalhos realizados pela Equilíbrio recebem a orientação de professores da Universidade. Em educação financeira todas as ações estão sob a supervisão do professor orientador. Este, que tem experiência na área de educação financeira e por conhecer a realidade brasileira de endividamento, interessou-se em realizar um projeto de extensão, através do qual orienta os componentes da empresa júnior. Toda a construção da forma de trabalho em finanças pessoais, tanto diretamente para pessoas físicas da comunidade, quanto para estas através das pessoas jurídicas que as empregam, foi desenvolvida com seu apoio. Houve uma fase de formação e interação dos

alunos com o tema, através de materiais e fontes indicados pelo orientador, assim como pesquisas complementares dos orientados. Em seguida, iniciou-se a elaboração dos materiais necessários para colocar o conhecimento em prática. Durante a criação das ferramentas de interação com o público, participou de discussões e avaliou o trabalho, indicando alterações sempre que necessário.

A duração do desenvolvimento do material utilizado na extensão, embora seja constantemente atualizado, foi essencialmente realizado no segundo semestre de 2011 e primeiro semestre de 2012. As palestras iniciaram-se apenas no segundo semestre de 2012, mas os atendimentos individuais começaram antes, pois a criação da metodologia de trabalho individual precedeu a das apresentações.

As etapas do projeto de extensão

O projeto de extensão passou por 5 etapas até estar em ponto de efetivação, sendo elas: estudo e pesquisa, elaboração de questionários, aplicação de questionários, apuração dos dados obtidos com esta pesquisa de campo, desenvolvimento do material para atendimentos pessoais e da palestra. Sendo a aprovação do orientador o critério para encerramento de cada fase. A partir de então começamos a fase prática, de realização de palestras e assessoria às pessoas.

Iniciamos a formulação por uma pesquisa objetivando formar uma base de conhecimento específico, que possibilitasse tanto a elaboração dos materiais de trabalho, quanto nos deixasse em condição de prestar um aconselhamento em finanças pessoais. Havia necessidade de formação em conceitos básicos e contato com situações práticas para construir um senso crítico em relação às decisões financeiras dos beneficiários da ação.

Tendo como parte dos objetivos a realização de palestras e assessoria individual, percebeu-se a necessidade de montar um perfil socioeconômico dos atendidos pelo trabalho, pois precisávamos conhecer a realidade, os hábitos e as limitações dos mesmos. Prosseguimos, portanto com a elaboração de questionários, que requisitou um longo processo de discussão. Dúvidas surgiam em relação à quão invasiva podia ser nossa abordagem, dada a necessidade de coleta de informações. A partir de então, diversas simulações de aplicação de questionários foram realizadas entre o grupo, na tentativa de captar a sensação do entrevistado, visando adaptações.

Após finalizar as questões, prosseguimos com sua aplicação. Em cada local, determinou-se uma amostra que responderia aos questionários, sendo que parte da mesma compunha uma etapa piloto, na qual podiam ser detectadas falhas na especificação das questões. Consultores da Equilíbrio se uniram ao grupo de trabalho, para realização desta etapa, fisicamente a mais trabalhosa. É um momento fundamental do projeto, pois temos a oportunidade do primeiro contato com nosso público, de conhecer as questões da pesquisa e de transmitir a credibilidade ao público com quem iremos trabalhar. A tabulação e interpretação dos dados coletados ocupou diversos turnos de trabalho da equipe que os utilizou para a criação da apresentação.

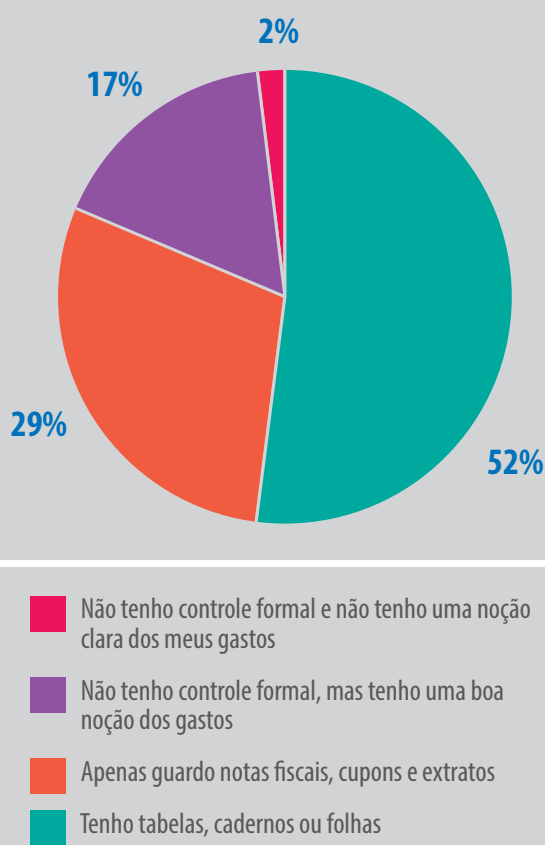
Analisando as respostas estabelecemos um padrão de comportamento financeiro de nossa população de trabalho. A estratificação salarial, os gastos que consomem maior fatia do orçamento, a situação de endividamento, a postura diante da limitação de consumo e do crédito, a forma de organização e controle das despesas, a consciência da real situação, foram os principais itens levantados a partir da coleta de dados. Consideramos também outros, como número de dependentes financeiros, metas financeiras e planejamento futuro.

De posse de um relatório das características do público, iniciamos a confecção das ferramentas de trabalho. Como o atendimento à comunidade, diretamente à pessoa física, podia ser iniciado independentemente de um cronograma de palestras, priorizamos essa área. Tendo em mente que trabalharíamos com um público muito variado, estabelecemos um modelo geral de atendimento, mas este com certa flexibilidade. Passamos a usar tabelas e projeções de despesas e receitas, que podem ser agrupadas e visualizadas de diferentes formas, de acordo com as particularidades de cada orçamento. O método de organização também precisava mudar com as necessidades do caso. Portanto, a gestão das contas pessoais, por ter a eficiência como meta, tem os meios de controle e planejamento indicados a partir do perfil identificado no indivíduo. A periodicidade dos atendimentos deve variar com o fluxo de renda e a necessidade de auxílio do beneficiário, enquanto a duração do processo de organização varia com a capacidade de resposta que esse apresenta ao método.

Para a fase das palestras, a utilização das informações da pesquisa foi central, pois definimos como ponto de partida um perfil geral dos entrevistados. Organizamos os dados coletados de forma que iniciássemos a explanação com elementos onde todos se percebessem referidos. Após, inserimos definições necessárias ao bom entendimento da educação financeira e do que pretendíamos trabalhar.

Definimos que uma das partes centrais das apresentações seria a realização de uma dinâmica em duas partes, partindo da visualização didática das despesas, definida pelo grupo de trabalho. Primeiramente, as despesas deveriam ser elencadas individualmente, sendo fornecida uma planilha adequada que seria confrontada com as receitas. Feito o balanço, seguiu-se para dicas de como proceder diante dos resultados apurados. No segundo momento da atividade dinâmica, eles foram divididos em grupos para

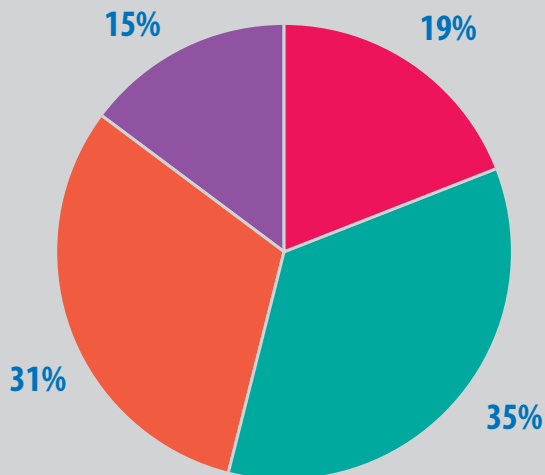
Como organiza o orçamento?



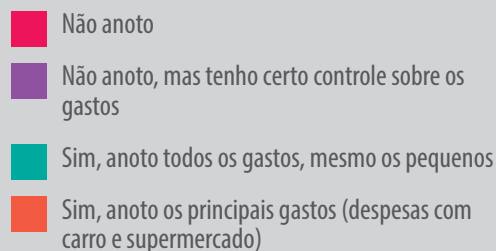
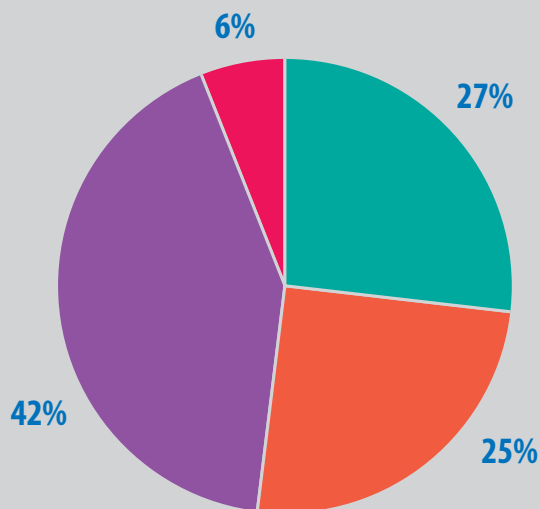
estruturar um orçamento familiar, sujeito a restrição orçamentária média dos entrevistados no levantamento de dados. O objetivo era, com um orçamento coerente e completo, conseguir atingir uma margem mínima e pré-determinada de sobras. Do resultado da dinâmica seguia-se nossa avaliação e orientações.

A interação com o público é capaz de transformar a palestra e conduzi-la de forma diferente do planejado. Esse processo é fundamental para o aprendizado das duas partes: que os palestrantes se tornem também, ouvintes. Saber conduzir a troca de experiências sem perder o foco é o complicado. Em grande parte as dicas e reflexões sobre atitudes práticas em educação financeira surgem nesse momento para enriquecer o trabalho. Na sequência das

Comportamento financeiro



Anota os gastos?



palestras estão os atendimentos individuais com aqueles que se manifestam interessados na assistência.

Resultados

No âmbito do atendimento a pessoa jurídica, a Equilíbrio firmou contratos com duas empresas, sendo que apenas uma dessas está com a fase de palestras finalizada. Ao todo foram realizadas duas palestras com um público total de 50 ouvintes. Após as apresentações foram iniciados os atendimentos individuais que, até o momento, contemplaram três funcionários. O trabalho se estenderá, pois os casos receberão acompanhamento.

Nas duas empresas foram realizadas pesquisas de perfil do endividamento e do endividado onde foram entrevistadas 270 pessoas, o resultado tabulado e analisado foi apresentado nas palestras e entregue para as empresas que conjuntamente empregam aproximadamente 3.000 funcionários. Entende-se que a participação nas entrevistas e a posterior discussão dos resultados agregados servem como um importante instrumento de conscientização no processo de reeducação financeira.

No âmbito do atendimento pessoal, foram atendidos 12 cidadãos, que nos procuraram porque souberam do nosso serviço por outros meios. Também é importante destacar o trabalho realizado em parceria com a Defensoria Pública, o que a empresa Equilíbrio está tratando de

oficializar via convênio. A Defensoria Pública encaminha para a empresa pessoas com dificuldades financeiras que a procuram para recorrer à justiça solicitando revisão nos juros cobrados por instituições financeiras. À Equilíbrio cabe o papel de realizar o recálculo dos juros e produzir um relatório que dará subsídios à Defensoria Pública para encaminhar, ou não, o processo de revisão da taxa de juros cobrados. Até o final do ano de 2012, foram realizados 25 atendimentos encaminhados pela Defensoria Pública.

No âmbito da Universidade, ao menos 25 alunos já participaram do projeto de extensão, além do conhecimento obtido, eles tiveram a oportunidade de experimentar o mercado de trabalho, organizar etapas, administrar metas, se relacionar com público e clientes da empresa júnior. Como comprovação desta experiência, os estudantes recebem créditos acadêmicos complementares das horas que dedicaram ao projeto.

Orientação

A ideia da empresa júnior em trabalhar com educação financeira como uma forma de prestar assistência social, foi prontamente apoiada e formalizada dentro da Universidade como um projeto de extensão de educação financeira. Havia interesse em estender o trabalho por mais de um semestre, o que corresponde ao período de permanência de cada gestão responsável pela condução da Equilíbrio. A forma encontrada para testar e registrar a experiência foi o sistema de extensão da UFRGS.

Existia a necessidade de driblar a rotatividade dos alunos que se comprometem com a execução das tarefas assumidas, questão característica das empresas juniores. O conhecimento e as metas precisaram ser

compartilhados e organizados no sentido do trabalho coletivo, o que foi eficiente perante reestruturações que a equipe sofreu. O método de grupo de trabalho possibilitou a concretização da função de continuidade da extensão.

A execução da orientação financeira à comunidade ficou sob a cargo da Equilíbrio, através de seus colaboradores, e sob a orientação do professor. A orientação aos estudantes da Universidade e membros da Equilíbrio tinha como finalidade a formação dos mesmo e sua preparação para atuar junto à comunidade. Toda a estruturação do trabalho contou com a intervenção do professor orientador, para que os objetivos e etapas fossem adequadamente determinados. Estabeleceu-se um cronograma com o período de duração e o responsável por cada fase de trabalho.

A orientação acompanhou todo o processo, mas destacamos pontualmente alguns momentos, como: durante a pesquisa e no fornecimento de material, fontes e experiências pessoais; na elaboração dos questionários, na avaliação das questões e realização de simulações; no uso das informações coletadas nas entrevistas e sua aplicação. Também, por meio de informações para o desenvolvimento de palestra e materiais de apoio (com cartilha informativa, planilhas de acompanhamento das despesas), esclarecendo o foco a ser seguido.

Na definição da dinâmica de grupo promovendo a interação, tanto entre os espectadores, quanto destes com os palestrantes. Ao assistir, avaliar e até mesmo cronometrar as apresentações, previamente expostas entre o grupo de trabalho, a orientação se deu na preparação dos estudantes, não apenas acadêmica, como também em relação a trabalhar com público, saber controlar o tempo e obter as reações esperadas da plateia.

A presença do orientador em diversos atendimentos individuais a pessoa física foi

determinante para estabelecer uma forma de abordagem, deixando o assistido à vontade para explicitar suas dificuldades, mostrar seu orçamento e admitir falhas, não é um processo fácil. O grupo teve que aprender a opinar e orientar sem atingir de forma negativa ou desestimulante. Houve necessidade de apoio nas ponderações do método, se adaptando a cada caso.

Mais que um processo de auxílio à comunidade, foi uma formação para todos os que participaram do grupo de trabalho, pois foi necessário aprender para ajudar. Conjuntamente, cada novo atendimento reforça a base de conhecimento e permite reestruturar a abordagem.

Avaliando os impactos deste projeto é possível afirmar que entre o público das palestras, os entrevistados e as pessoas assessoradas pelos atendimentos individuais, o projeto de extensão sobre educação financeira já atingiu mais de 200 pessoas. A orientação e participação de acadêmicos envolveu 25 estudantes. Há interesse em sua continuidade, principalmente, pelos benefícios à formação dos estudantes, que está de acordo com o objetivo da extensão na universidade uma vez que transpomos os limites da sala de aula.

A empresa júnior Equilíbrio concretizou uma maneira de prestar seus serviços e cumprir com a postura social a qual se propõe, conciliando o objetivo de formação profissional. As ações de extensão e a assistência social da empresa

compartilham da mesma visão. A universidade precisa desempenhar um papel relevante na sociedade, além da educação formal ministradas nas aulas. O conhecimento científico adquirido pelos estudantes na academia deve ser aplicado em benefício dos contribuintes que financiam a estrutura educacional.

As empresas que contratam o serviço de assessoria em educação financeira, além de cumprir a determinação legal de oferecer este tipo de informação a seus colaboradores, auxiliam a minimizar prejuízos no rendimento dos funcionários e na qualidade das tarefas desempenhadas por eles. Ainda, colaboram para melhorar o relacionamento no ambiente de trabalho, para evitar faltas e demissões dos seus colaboradores.

Enquanto ação de extensão, o projeto Educação Financeira, cumpriu os três pilares da universidade: pesquisa, extensão e ensino. Proporcionou através de seu desenvolvimento a possibilidade de replicar e complementar o conhecimento. Criou vínculos entre a Universidade, empresa júnior Equilíbrio, estudantes e a comunidade.

Nesse sentido, consideramos que os objetivos da assessoria em educação financeira, estabelecidos para o primeiro momento, foram atingidos. Agora a intenção é prosseguir com o trabalho. ◀

Referências

Confederação Nacional do Comércio. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor** (2012). Acessado, em 20 de março de 2013, em: www.cnc.org.br.

IPEA. **Índice de expectativas das famílias**. Brasília: IPEA, agosto de 2012.

MENEGHETTI NETO, Alfredo. **O endividamento dos cidadãos**. Porto Alegre, Jornal Zero Hora, 2012.